



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Rедакção e administração - Calçada do Combro, 98-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tafinha - Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS PROBLEMAS ECONOMICOS

NOTAS & COMENTARIOS

Previsão dum general

Em 7 do corrente, telegrafavam de Helsingfors ao *Times*:

“O general Vassilkovsky, ex-governador militar de Petrogrado, cujas opiniões antialémis são conhecidas, escreve:

“Chego hoje de Revel: as tropas de Von der Goltz esboçam um movimento circunscrito contra a Letónia e começaram em breve uma ofensiva na direcção da Pskof. Invadirão a Estónia e marcharão sobre Petrogrado, afim de que o preço de 10.800 a tonelada

de carvão em Portugal dê a importância anual de 3.000 contos.

“Isto apenas para 100.000 cavalos, com máquinas que consumam apenas um quilograma de carvão por cavallo-hora (o que só em muito boas e muito grandes instalações se consegue) trabalhando apenas 10 horas por dia e 300 dias em cada ano. Ponham-se os mesmos 100.000 cavalos em serviço de 20 horas diárias (e assim terá de ser para os serviços de iluminação, força motriz, tração eléctrica, electro-metalúrgica e indústria electro-químicas) e em 360 dias por ano, e vemos que em cada dia gastarão 2.000 toneladas de carvão e em cada ano 72.000 toneladas o que dá a importância anual, com o carvão a 10.800 a tonelada, de 7.200 contos. Estes mesmos dados aplicados à totalidade da energia hidráulica do nosso país, e a energia hidráulica aproveitável técnica e economicamente em Portugal é superior a um milhão de cavalos vapor permanentes, dá a importância anual de 72.000 contos.”

Tal é a riqueza que se perde anualmente e que não vemos maneira de recuperar tam cedo. Daí o facto por esse país imensa energia hidro-electrifica valorizável. Mas o sistema da exploração capitalista cada vez mais desenfrauda, procura de preferência o campo da especulação que dá margem a maiores e mais rápidos lucros, embora não tenhamos indústrias nem agricultura, nos faltam as matérias primas fundamentais e continue numa vertigem alucinada a drenagem do oiro do estrangeiro.

Não temos esperança de que seja possível, sob as actuais instituições, encarar-se a sério a solução de tam magnos problemas. As agremiações partidárias esfacelam-se na corrupção política. O parlamento, constituído na maioria por nulidades e mediocres, desautoriza-se e perde a força moral. Os interesses vitais do país passam assim para um plano secundário e rola-se desoladora mente numa apatia que seria um sintoma terrível de aniquilação e de morte se não exprimisse a indiferença gelada do povo pelas criaturas que o governam.

Mas uma esperança nos resta, a Revolução que fará triunfar a classe operária organizada onde a burguesia foi impotente.

Noske, protegido da Entente

Segundo a *Rote Fahne* de Viena, Noske declarou que, de acordo com a Entente, está autorizado a manter o seu exército no pé em que se acha hoje à proxima primavera, afim de estar habilitado a esmagar os levantamentos populares que se temem no decorrer do inverno.

O ministro da guerra alemão deu a entender que a sangrenta repressão das greves da Alta-Silésia não contribuiu pouco para obter o assentimento da Entente.

O seu exército conta 800.000 homens, magnificamente pagos e tratados, sob o comando dum corpo de oficiais monárquicos.

Por ódio e medo ao bolxevismo e à revolução socialista, favorecem e armam Aliados a pior das reacções, na Rússia e na Alemanha, armando também no mesmo tempo o imperialismo rival e... compadre.

Só pode justificar a continuação dos armamentos, a eternização do militarismo e das guerras.

O fanatismo bolxevique

Jorge Plekhanov, social-patriota durante a guerra, foi nos últimos anos da sua vida, há pouco extinta, um adversário ferrenho, injusto, cego dos bolxeviques. O seu sectarismo (já em tempos manifestado contra o anarquismo) desacreditou-o por fim.

Mas Plekhanov fôr o fundador da social-democracia russa e consagrara a sua vida ao estudo e difusão do socialismo. E por este motivo, os bolxeviques, lançando no olvido a última fase da vida de Plekhanov, pondo o seu amor ao socialismo acima dos seus ressentimentos de facção, acabam de lhe erigir uma estátua e de publicar uma edição popular das suas obras.

Outra atrocidade. Os *narodnoversists*, os veteranos do velho partido nillista da “Vontade do Povo”, são na sua grande maioria antibolxevistas. Mas os bolxeviques só lembaram dos antigos serviços e dos heróicos sacrifícios daqueles sobreviventes dum época e dum tática já passadas e decidiram conceder-lhes pensões anuais de 9.600 rublos.

“São ou não são fanáticos e selvagens? É preciso dar cabo deles para restituír a Rússia... ao imperialismo alemão.”

Pró-“Avante!”

Na sua última reunião deliberou o Grupo de Solidariedade Operária de Sacavém, contribuir com 10\$00, para auxiliar a reaparição do jornal *Avante!*

intrépido defensor das classes trabalhadoras. A citada quantia já se encontra na administração d'A Batalha, à disposição da comissão que trata da reaparição daquele jornal.

As pseudo-respostas do “Combate”

Não se resignou o órgão dos socialistas políticos ao silêncio em presença do formidável protesto que a organização operária vem erguendo contra a falta de escrúpulos do agente nomeado pelo governo para sancionar imbecilmente na assembleia de Washington quanta tramoia a cálifa burguesa lá se lembrar de engendrar. O Combate não se calou. Preferiu ensaiar uma defesa claudicante do seu director. Mais lhe valera que nadie houvesse dito, pois assim ainda alguém podia falar-lhe com certo lisongeiro. O Combate, porém, é que julgou do seu dever tabularizar uma infelizíssima justificação do proceder do sr. Alfredo Franco. Saíu parvoice grossa, claro está, mas parvoice acima de todas as marcas, a ponto tal que a gente aquela catástrofe do organismo socialista e chega a pôr em dúvida a seriedade com que él falam, mais inclinado a acreditar que não passe aquilo tudo dumha chuchadeira descabida e descabelada. Atentando melhor, só que os do Combate falam a sério. Transcrever as razões do jornal parlamentarista, juntamente com as grossuras que as esmaltam, constitui já resposta condigna. Não pouparamos o Combate, éste supício, e já aqui prometemos transcrever-lhe integralmente os argumentos, tam infelizes como a causa que pretendem advogar. Da redacção destas colunas das sandices que publicam não se livra o Combate. Que é para o mundo saber que há burros sem saber de quatro pernas. E' com muito maior desbarato esclarecedor.

A Revolução na Polónia

Prisão de bolxevistas—A greve geral

VARSOVIA, 16.—Foram presos os bolxevistas, que vieram para dirigir a revolução na Polónia e que desencadearam a greve geral.—H.

Haase encontra-se melhor

BERLIM, 17.—As últimas notícias dizem que Haase passou a noite bem.

Renesce a esperança nos seus íntimos.

As operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 2 francos e 18 céntimos; operários especialistas, 1,90; operários ordinários, 1,55; meios oficiais, 1,25; aprendizes de primeira categoria, 0,75; aprendizes novos, 0,50; mulheres: operárias qualificadas, 1,25; operárias ordinárias, 1 franco; meios oficiais, 0,75; aprendizes, 0,45.

Salário, jornal por oito horas de trabalho: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordinários, 12,40; meios oficiais, 10; aprendizes de primeira categoria, 6; aprendizes novos, 4; mulheres: operárias qualificadas, 10; opera-

riais, hora: operários profissionais qualificados, 17,50; operários especialistas, 15,20; operários ordin

TEATRO SÃO LUIZ A popular e divertida revista

O PÉ DE MEIA

Cem representações, conto redonda, Prefaz hoje a revista O Pé de Meia, E numa apoteose de epopeia, De aplausos e de encantos sobre a onda.

De exíto a este igual, não tem idea Quem toda a história do teatro sonha, Nem ainda existe que lhe corresponda Em terra portuguesa ou terra alheia!

Revista é de tal fôrça e de tal casta, Que, no successo, atraz de si arrasta. Quando lhe toca ou se aproxima dela:

Empresa, artistas, tudo à farta gosa, Das músicas a venda é prodigiosa, Vendem-se os pés do Eloy como canela!

Batalha pelos sindicatos operários, sóbre a ida do intruso, é falso, socialista Alfredo Franco, ao congresso mais burguês do que operário, a realizar em Washington. É mais uma vilania do governo, e do grupo político a que pertence o sr. Alfredo Franco, que registra com repugnância.

Terminando, saudamos o proletariado organizado de todo o mundo, a C. G. T., e **A Batalha**, como cíclicos e verdadeiros defensores das classes trabalhadoras.

União dos Sindicatos Operários de Faro

A comissão administrativa protesta energeticamente contra a falsa representação dos operários portugueses na conferência de Washington, por o sr. Alfredo Franco não estar autorizado a representar a classe trabalhadora nessa conferência, visto os trabalhadores terem deliberado no Congresso de Coimbra, não se fazendo representar em Washington.

Pessoal Ext-ordinário dos Tabacos

Este sindicato reuniu ontem em assembleia geral, tomado conhecimento da nota inserida no **Combat** de 14 do corrente, acerca da nomeação feita pelo governo na pessoa do sr. Alfredo Franco e director do mesmo jornal, para representante do operariado português à conferência do Trabalho nos Estados Unidos, associa-se à organização operária no seu protesto contra essa nomeação, não só por ser coerente com as resoluções tomadas no II Congresso Operário Nacional em que este sindicato se fez representar, como ainda por referida conferência ser burguesa.

Protesta contra a forma como o referido cavalheiro se intitula delegado por indicação das associações operárias quando é certo que nenhuma o incumbiu de tal missão.

Nestas condições vai como delegado do governo.

Construção Civil de Lagos

Na assembleia efectuada a 14 do corrente, foi apreciada uma local da imprensa burguesa, sobre a ida do sr. Alfredo Franco a Washington, como "como delegado da classe operária", sendo aprovado um energético voto de protesto, proposto pelo camarada João Gregorio, contra essa burla.

Cetraeiros do Pórtio de Lisboa

A direcção desse Sindicato, tomado conhecimento da nomeação pelo governo, do sr. Alfredo Franco, como delegado à Conferência do Trabalho em Washington, declara que, fiel às resoluções do Congresso de Coimbra, protesta energeticamente contra essa nomeação, visto o referido indivíduo não poder representar as classes operárias.

Trabalhadores do Mar de Setúbal

Tendo conhecimento de que um sr. Alfredo Franco vai representar o operariado português no Congresso de Washington. Esta associação declara que tal nomeação não autoriza, acatando a resolução do Congresso Operário Nacional ultimamente realizado em Coimbra. Essa nomeação representa uma burla do sr. Alfredo Franco, que se arroga à representação da classe operária, para fazer o seu jogo político.

Secção da Construção Civil da Charnça

A direcção desta Secção, protesta energeticamente contra a nomeação pelo governo dum pseudo delegado operário à Conferência de Washington, não o reconhecendo como delegado do operariado português, respeitando, assim, as resoluções tomadas no 2º Congresso N. O. realizado em Coimbra, no qual foi deliberado não se enviar delegado, em virtude da mesma conferência ser tudo, menos operária.

Sapateiros de Beja

Tendo conhecimento de que um sr. Alfredo Franco vai representar o operariado português no Congresso de Washington. Esta associação declara que tal nomeação não autoriza, acatando a resolução do Congresso Operário Nacional ultimamente realizado em Coimbra. Essa nomeação representa uma burla do sr. Alfredo Franco, que se arroga à representação da classe operária, para fazer o seu jogo político.

Operários do Arsenal e da Marinha e Cordoaria Nacional

Na assembleia geral antecente realizada, foi aprovado, no meio do maior entusiasmo, o seguinte protesto:

"A assembleia geral do Sindicato dos Operários do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, aprovando o relatório dos delegados ao II Congresso Nacional Operário, e concordando em absoluto com a não representação da classe operária no pseudo-congresso operário de Washington, manifesta o seu mais veemente protesto contra o intruso que ao supracitado congresso vai falsamente representar a organização operária portuguesa, bem como contra as calúnias que o jornal **O Combat** veio de há muito dirigindo ao porto-voz da organização operária, **A Batalha**.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Na assembleia de ontem, deliberaram protestar "contra a nomeação burla dum industrial que dá pelo nome de Alfredo Franco, representante do operariado português na conferência de Washington".

Descarregadores de Mar e Terra

Reuniu ontem a assembleia geral, entre vários assuntos discutiu e resolveu confirmar as resoluções tomadas pela direcção com respeito a não

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado Cores e Peles. — Reuniu a comissão administrativa tratando de diversos assuntos e tomou conhecimento do expediente, respondendo a ofícios do Funchal e Pórtio.

A comissão lembra a todos os sindicatos representados no congresso, a fazer o mais breve possível a nomeação dos delegados à federação para que possa fazer trabalho útil.

Sindicato Ferroviário. — Este Sindicato agradece reconhecidamente a todos a imprensa que o tem ajudado com a publicação das suas notas e outras más demonstrações de simpatia dispensadas. Aproveita também mais numa hora o momento para interir o público sobre o tão falado adeitamento da C. P. ao seu pessoal, ou seja o abono de 45 dias de vencimento pagos em 18 prestações mensais. Em uma circular que a mesma enviou ao seu pessoal e que, até a data,unicamente foi recebida nos escritórios centrais, indica que todo o pessoal o podia pedir nas condições estabelecidas para os empregados autorizados pelos seus regulamentos pagando um juro de 4,8 por cento. Pela doutrina da circular todo o pessoal inscrito na Caixa de Reformas e Pensões se podia utilizar dessa concessão que a C. P., accedendo aos desejos do governo, dizia dar a todos os grevistas e não grevistas.

Quem não é, porém, o nosso espanho ao sabermos que esse empréstimo só é feito a quem, com os dossiês das cotas com que tenha contribuído para a Caixa de Reformas e Pensões, garanta esse mesmo empréstimo extraordinário e qualquer outro que já anteriormente tivesse pedido à mesma caixa para correr a qualquer dificuldade da vida! Assim, pelo exposto, só aproveita dessa concessão o pessoal que tinha mais de 20 anos de Caixa e que tinha tanto também ordenados elevados. Em todas as greves, último recurso dunha classe há, como em todas as lutas, o direito do vencedor e do vencido.

Agora foi a C. P. que venceu ajudada pelo governo, mas isso não deve ser motivo para proceder como está procedendo. E, no entanto de esperar que o sr. Sá Cardoso cumpra a sua tão reclamada palavra de honra, como deve e é do próprio interesse do seu presidente.

Devido à sua incorrecta atitude para com o Sindicato, foram expulsos diversos indivíduos, sendo levantada a suspensão a alguns camaradas, visto não se ter provado, concretamente, a acusação que sobre eles pesava. Resolvem-se, também, que fôsssem pagos os dias que estiveram presos a dois camaradas, capturados por acompanhamento a manifestação, quando do julgamento dos jovens sindicalistas, ficando a comissão administrativa autorizada a, de futuro, proceder de igual forma.

Por um dos componentes da mesma comissão, foi anunciado que já tinham alugado o prédio todo, sito na calçada da Graça, 12, para instalação da sede do sindicato.

Pessoal assalariado do depósito de fardamentos. — Reuniu em assembleia geral para tratar de assuntos da máxima importância.

Foram eleitos provisoriamente, para a comissão de melhoramentos os camaradas Jaime Augusto e António do Nascentes.

Na acta foi exarado um voto de sentido, pelo falecimento do camarada Abrantes, ex-porteiro da Fábrica de Armas, voto que foi aprovado por unanimidade.

Os postos funcionam hoje, nos locais acima mencionados, a partir das 9 horas, devendo os trabalhadores utilizar-se deles, para que a classe dos operários de barbeiros melhor possa manter-se em luta.

Uma comissão de oficiais de barbeiros procurou ontem o presidente do ministério, a fim de pedir que fossem restituídos à liberdade dois camaradas que por motivo da greve haviam sido presos.

O sr. Sá Cardoso determinou que as prisões não fossem mantidas, desde que aqueles camaradas não tivessem provocado alteração da ordem, nem dado motivo a que contra eles haja procedimento judicial.

Até ontem, encontravam-se presos os seguintes camaradas barbeiros: — António Almeida Barata, Tiburcio Lopes e José Castanhete da Moura.

A BATALHA

Desejando que o operariado seja o melhor possível informado de tudo quanto se passa, especialmente no movimento sindical, aceita correspondentes e agentes em todas as terras do país e do estrangeiro.

A greve dos barbeiros

Continuam em greve os barbeiros, poucos sendo os estabelecimentos que se encontram abertos, não estando ainda o movimento solucionado devido à intransigência dos patrões.

Pessoal assalariado do depósito de fardamentos. — Reuniu em assembleia geral para tratar de assuntos da máxima importância.

Foram eleitos provisoriamente, para a comissão de melhoramentos os camaradas Jaime Augusto e António do Nascentes.

Na acta foi exarado um voto de sentido, pelo falecimento do camarada Abrantes, ex-porteiro da Fábrica de Armas, voto que foi aprovado por unanimidade.

Os postos funcionam hoje, nos locais acima mencionados, a partir das 9 horas, devendo os trabalhadores utilizar-se deles, para que a classe dos operários de barbeiros melhor possa manter-se em luta.

Uma comissão de oficiais de barbeiros procurou ontem o presidente do ministério, a fim de pedir que fossem restituídos à liberdade dois camaradas que por motivo da greve haviam sido presos.

O sr. Sá Cardoso determinou que as prisões não fossem mantidas, desde que aqueles camaradas não tivessem provocado alteração da ordem, nem dado motivo a que contra eles haja procedimento judicial.

Até ontem, encontravam-se presos os seguintes camaradas barbeiros: — António Almeida Barata, Tiburcio Lopes e José Castanhete da Moura.

OGOVERNO CONTRA AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

Do governo civil enviam-nos a seguinte informação oficial, que bem revela que os governantes não desistem de perseguir ferozmente os jovens operários:

O sr. Sá Cardoso determinou que as prisões não fossem mantidas, desde que aqueles camaradas não tivessem provocado alteração da ordem, nem dado motivo a que contra eles haja procedimento judicial.

Até ontem, encontravam-se presos os seguintes camaradas barbeiros: — António Almeida Barata, Tiburcio Lopes e José Castanhete da Moura.

A direcção desta Secção, protesta energeticamente contra a nomeação pelo governo dum pseudo delegado operário à Conferência de Washington, não o reconhecendo como delegado do operariado português, respeitando, assim, as resoluções tomadas no 2º Congresso N. O. realizado em Coimbra, no qual foi deliberado não se enviar delegado, em virtude da mesma conferência ser tudo, menos operária.

Corticeiros do Barreiro

Na sua reunião de 16 do corrente, a classe dos corticeiros do Barreiro, resolveram protestar contra as perseguições do governo às Juventudes Sindicalistas.

Presos em liberdade

Do forte de Monsanto, saindo afiançado pelo Reinaldo Alvaro, um dos jovens sindicalistas presos quando do assalto a Juventude do 1º Bairro.

Um mestre de obras com mau genio

Dirigiu-se hoje a esta oficina o operário pedreiro Evaristo Rosa a querer-se da forma violenta e insultuosa como foi tratado pelo mestre da obra em que estava trabalhando, de nome José Gita de parceria com o carpinteiro José Lino que trabalha também sob as ordens daquele, os quais chegaram a ameaçá-lo de espancamento sem nenhuma razão para tal e apenas em consequência de baixas intrigas.

A questão de Riga

Uma esquadra franco-britânica dirige-se para Riga

COPENHAGUE, 18.—Em frente de Skaw passaram sete destroyers ingleses, que se dirigem a toda a velocidade para o Báltico. A Agencia Letona confirma, de fonte absolutamente segura, que a esquadra franco-britânica, na força de 20 navios, chegou a Riga.

Descarregadores de Mar e Terra

Reuniu ontem a assembleia geral, entre vários assuntos discutiu e resolveu confirmar as resoluções tomadas pela direcção com respeito a não

A BATALHA

Vida Sindical

os assuntos que constam da ordem dos trabalhos, não reuniram os Torneiros de Metais e Canaisadores, tendo ficado adiada a reunião para a proxima terça feira 21 do corrente, às 21 horas.

Estivadores — A direcção desse asociação eviou à administração da Companhia Nacional de Navegação um ofício no sentido de ser pago aos estivadores a hora de jantar que não utilizaram no dia 17 do corrente quando foram transportar o pontão da mesma companhia, carregado de carvão para o vapor *Zaire*, devido a várias manobras mandadas fazer pelo comandante do mesmo vapor.

Esta é a reclamação, o comandante por esse conselho dos guardas fiscais, que são assalariados da companhia, disse aos reclamantes que se reclamasse a hora de jantar que eram despedidos. A direcção tem conhecimento que os citados guardas fiscais são quem dão ordens na Companhia e exercem representações sobre os trabalhadores.

Estivadores — Chegou ontem mais um ofício da C. E. P.

Chegou ontem ao Tejo, vindo de Cherbourg e Brest, o transporte *Pedro Nunes*, trazendo a bordo 287 soldados, 19 sargentos e 6 oficiais dos que fizeram parte do Corpo Expedicionário em França, e que seguiram para o quartel das adições nas Janelas Verdes.

No cais, a dar as boas vindas, estiveram o capitão sr. Júlio Domingos, representando o ministro da guerra, vários personalidades militares e civis, deputações da guarda republicana, fiscal e de todos os corpos de guarnição de Lisboa, e uma banda militar que executou várias peças de música.

Por um grupo de senhoras inglesas que se passam na Companhia e que fará público para que os trabalhadores possam avaliar as reparações que os citados guardas fiscais, exercem, tendo sempre como chefe, o guarda fiscal de nome Paulo, e que é o n.º 255.

Descarregadores de Mar e Terra

— A assembleia de ontem resolveu não aprovar uma moção apresentada por três camaradas, sobre a demissão do presidente da direcção, retificando-lhes todos os seus poderes, assim como igualmente aprovou um aditamento à moção apresentada na sessão anterior, sobre auxílio a prestar a camaradas quando presos em defesa da classe operária.

Operários do Arsenal e da Marinha e Cordoaria Nacional — A assembleia geral, depois de lidos e aprovados, por aclamação, os relatórios dos delegados ao Congresso de Coimbra e a extinta U. O. N., elegem delegados à C. G. T., efectivo e adjunto, respectivamente, os camaradas Carlos Freire e Abel Pereira.

Devido à sua incorrecta atitude para com o Sindicato, foram expulsos diversos indivíduos, sendo levantada a suspensão a alguns camaradas, visto não se ter provado, concretamente, a acusação que sobre eles pesava. Resolvem-se, também, que fôsssem pagos os dias que estiveram presos a dois camaradas, capturados por acompanhamento a manifestação, quando do julgamento dos jovens sindicalistas, ficando a comissão administrativa autorizada a, de futuro, proceder de igual forma.

Por um dos componentes da mesma comissão, foi anunciado que já tinham alugado o prédio todo, sito na calçada da Graça, 12, para instalação da sede do sindicato.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico. — Reuniu hoje, em assembleia geral, as seguintes classes: ourives, cinceladores, bronzeadores e inqueadores, as 11 horas, electricistas, as 14 horas; pregueiros e anexos, as 17 horas; relojoeiros, as 20 horas.

Polidores de Móveis. — A comissão administrativa, em harmonia com as resoluções tomadas na última assembleia, convoca a reunir depois de amanhã, pelas 20 horas prefixas, na sede, travessa da Água de Flôr, 20, um delegado por cada oficina, para se tratar a comissão administrativa.

COOPERATIVISMO REVOLUCIONÁRIO

Bases para a sua organização

Exposto no artigo anterior as razões porque o novo espírito se inclinou para cooperativismo, vamos entrar na exploração da forma como no nosso entender se devem organizar as cooperativas para que elas possam funcionar corretamente e os elementos coordenadores de esforços para realizar a expropriação automática do capital e para servir de escala de preparação da sociedade futura, tempo experimental onde se materializam as mais arriscadas teorias de organização do trabalho livre e consciente da sociedade futura, sejam elas que natureza fôr.

Pretendendo-se por meio das cooperativas concentrar o exercício do consumo nas mãos dos consumidores, sem totalmente os lucros do capital, é óbvio que a constituição novas cooperativas não pode ficar ao seu da fantasia de qualquer, mas anseios, tem que ser subordinada a um plano comum.

A rede das cooperativas tem que ser feita de chofre, perfeitamente ligada, miuda de malhas quanto seja possível. O cooperativismo revolucionário deve logo de começo ser colossal, não por que apenas assim poderá viver, mas porque é necessário melhorar rapidamente a situação dos trabalhadores e das chamadas classes médias, desde o começo da guerra apenas só diminuir, em relação ao excesso vivo dos generos, os seus excessivos rendimentos ou as suas modestas pensões. Tomando Lisboa, Porto, Covilhã e Viseu como centros de irradiação, só nesses distritos se organissem poucas de centenas de cooperativas, federadas desde a sua primeira hora.

A constituição destas cooperativas deveria obedecer ao critério meritocrático, nem tão pouco ser constituída por classes.

Cada cooperativa recrutaria os seus associados numa área restrita, previamente fixada no plano de ataque, não para que não acontecessem unidas em concorrência ás outras, mas também para que os iniciadores de cada uma delas podessem dedicar todos os esforços de propagandistas à área estrita que lhe estivesse determinada, isolando cada grupo, na sua área, sucessivas conferências, palestras, leituras, comícios; enfim, promovendo toda a casta de clamor e propaganda que grangeasse o maior número possível de sócios moradores nessa área, de entre os quais apenas seriam excluídos comerciantes.

Perguntará o leitor: E o capital para tal um tal empreendimento? Vamos responder à pergunta:

As cooperativas seriam fundadas por Caixas Económicas. Estas Caixas Económicas, de constituição quasi simultânea, seriam formadas por um certo número de acções que venceriam juro fixo de 3 % ao ano.

Além das operações da sua especialidade ficaria expresso e claramente determinado nos seus estatutos que elas prestariam ao juro máximo de 6 %, o ano os fundos necessários à organização de cooperativas, suas Unões e federações, devendo estas operações e crédito preverem sobre quaisquer riscos.

As ações das Caixas económicas seriam averbadas aos seus possuidores, podendo cada acionista dispor de um voto, fôsse qual fosse o número das suas ações.

O comércio, talvez mais que o patrônato, tem sugado o sangue e a vida aos trabalhadores.

E tempo de arrancar a venda que a política de toda a espécie, mesmo a mais anti-política, nos tem posto nos nossos olhos.

O parasitismo do comércio, o principal inimigo!

Armando MASSANO.

(*) Um simples milhão de portugueses que tivesse colocado durante esses 100 anos, apenas com 10 centavos mensais, teria acumulado, a juros simples, dois milhões de contos!

Saia a razão desta progressão fôsse o lucro comercial, em vez de dois milhões de contos dariam duzentos milhões!!

GRAFICOS PARA ANGOLA

Ao Ministério das Colónias foram requeridos pelo Governador Geral de Angola para serviço na respectiva Imprensa Nacional e por meio de contrato, 4 compositores, 4 impressores, 2 encadernadores, 1 litógrafo e 1 desenhador para preencherem as vagas existentes.

Carmo Dias

Este distinto guitarrista que toma parte na festa que hoje se realiza no Teatro Nacional para propaganda da Aleia portuguesa a construir na Bélgica, tentou, por sua morte, oferecer a um museu apropriado a guitarra em que durante mais de 30 anos tem conquistado tantas horas de glória e com qual tanto lucros tem obtido em benefício de obras de caridade nas inúmeras festas em que, para esse fim, tem tomado parte.

O valor desse instrumento, que, a todos os títulos, constitui já uma verdadeira preciosidade, está hoje calculado em 300 escudos.

INTERESSES COLONIAIS

Os comerciantes agricultores de Changuai e Lutambo, inviaram telegrama ao governo central em reforço doutros que lhe têm sido enviados pelos comerciantes, industriais e agricultores de Angola, pedindo para autorizar uma nova emissão de obrigações para o caminho de ferro de Benguela, afim de este completar a sua rede ferroviária.

Eleições suplementares

Por eleições suplementares que hoje se efectuam em Lisboa, propõem-se a senadores o sr. Bernardo Machado, Democrático, e Ladislau Parreira, Liberal; e a deputados Ricardo Pais Gomes, Liberal, e Helder Ribeiro, Democrático.

Atento o indiferentismo que se nota entre a população, é quasi certo que a votação de hoje seja inferior à das últimas eleições, acentuando-se ainda mais a descrença da instituição parlamentar.

As greves

Corticeiros de Castelo Branco

Os operários quadradores da fábrica Tavares & C.º, fiefs às deliberações tomadas nas últimas reuniões de não voltarem ao trabalho enquanto não forem atendidas as suas reclamações, resolvem procurar trabalho em outras fábricas onde já se encontram trabalhando, confiados em que os quadradores de outras localidades não venham para aquela trabalhar, pois só assim sairão vitórios e terminarão com as insolências e despotismo do industrial arrogante.

Aos pessas das restantes fábricas que, depois de verem a greve iniciada, rejeitaram o trabalho, já foram satisfeitas algumas das reclamações que fizera, mas isso não é suficiente para fazer mover os quadradores da sua base e nobre atitude em procurarem trabalho por onde puderem, deixando a fábrica da Silva 2590, produzido dum quete.

Hoje como de costume, reúne esta comissão na sede da C. G. T. às 20 horas.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, que apreciou a situação dos operários presos, tendo tomado conhecimento da prisão do camarada barbeiro, Diamantino d'Almeida, acusado de ser grevista e de censurar a cerimônia sob a pena de cunha disciplina de castigo.

Hoje realiza-se na sede do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, no Campo Grande, uma sessão de protesto contra as perseguições do governo, e na qual usarão da palavra delegados da U. S. O. de Lisboa, Federação da Indústria do Mobiliário e desta comissão, devendo começar às 21 horas e para a qual o sindicato respeitivo faz convite a todos os trabalhadores rurais daquela área. Recebe-se o Daniel José da Silva 2590, produzido dum quete.

Hoje como de costume, reúne esta comissão na sede da C. G. T. às 20 horas.

Construção Civil de Lagos

Na assemblea realizada no dia 14, o camarada João Gregorio, lavrou um energico protesto pela forma como o governo vem perseguindo os jovens sindicalistas e toda a família, e lá virá geral, sendo esse protesto aprovado pela assemblea.

Empregados de Fotografia

Em reunião ordinaria da direcção deste sindicato, foi resolvido prestar o apoio moral, tanto aos jovens sindicalistas, como a todos os trabalhadores, a ferros desta democracia Republicana, protestando energicamente contra a conduta que os governantes tem usado para com as classes trabalhadoras.

DESPORTOS

As corridas de hoje no Stadium de Lisboa

Reabre hoje ao público o Stadium de Lisboa, havendo corridas de motocicletas e de peixes.

No programa de hoje há corridas de motocicletas para "torcs" em que se inscreveram António do Couto Junior que faz a sua reaparição depois de alguns anos no estrangeiro e Arlindo de Albuquerque um novo de grande valor. Há também uma corrida para bicicletas que se inscreveram homens de valor, como Carlos Fernandes que faz a sua aparição em motociclismo.

A inscrição para biciclistas reuniu o que de melhor possuímos em ciclismo devendo a luta na prova Nacinal ser rendida e não menos interessante a prova de Primetime que se inscreveram todos os corredores.

As provas começam ás 16 horas prefixas.

A inscrição para as provas do proximo domingo abre hoje na U. V. P. Constituição de corridas de motos para profissionais, de bicicletas e de sildicas.

Estrela Foot-Ball Club

O capitão do Estrela Foot-Ball Club, pe. aos jogadores do 4º team, que compõem hoje, ás 8 horas na rua Vitor Hugo, de irem para o desafio que se realiza no dia 20 de outubro.

Solidariedade operária

A favor da viúva de José Augusto Carmo

Na sociedade de recreio «Os Regulares», á rua Possidônio da Silva, efectua-se hoje, pelas 14 horas, o benefício favor da viúva do falecido operário da construção civil, José Augusto do Carmo, sendo de esperar que revisite o maior brillantismo, atento o interesse que tem despertado entre os camaradas do extinto á iniciativa de um grupo de operários da construção civil.

O programa é constituído por um interessante certame entre os mais conhecidos cultores da canção nacional.

A Associação dos Operários corticeiros do Barreiro, resolveu auxiliar os camaradas de Sines e Castelo Branco, que se encontram em greve, e aconselhá-los a que se mantenham firmes, até completa satisfação das suas reclamações.

Lotaria de Lisboa

Números mais premiados no sorteio efectuado ontem

3238 20.000\$00 2161 100800

4725 2.000\$00 2373 100400

63030 2519 100600

3239 2.000\$00 2374 100600

418 20.000\$00 3368 100600

1040 20.000\$00 3411 100600

3525 20.000\$00 4525 100800

3635 20.000\$00 4524 100800

4103 20.000\$00 4702 100800

20899 20.000\$00 5351 10.800

22 20.000\$00 5352 10.800

0982 20.000\$00 5923 100600

728 20.000\$00 5963 100600

224 10.000\$00 5948 100600

275 10.000\$00 6083 100800

290 10.000\$00 6192 10.0600

115 10.000\$00 6292 10.0600

50 10.000\$00 6309 10.0600

634 10.000\$00 6481 10.0600

731 10.000\$00 6711 10.0600

1641 10.000\$00 6885 10.0600

1847 10.000\$00 7014 10.0600

1856 10.000\$00 7316 10.0600

1858 10.000\$00 7488 10.0600

1859 10.000\$00 7666 10.0600

2073 10.000\$00 10303 10.0600

Malas, Cartoços e Pastas

Só comprem na FÁBRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMIA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

U. S. O. de Evora

A União dos Sindicatos Operários de Evora pede a todos os camaradas e a todos os sindicatos, que correspondam à sua circular distribuída a todos os sindicatos que se fizerem representar no Congresso em Coimbra, que tenham mandado livros para a sua biblioteca que não se esqueçam de dizer quem em vez deles os enviou.

As doze mil que temos recebido vários que não dizem quem os ofereceram.

Cartola de Jesus de 10 anos, criado de servos, que pertence á Medicina Veterinária 9-A, quando conversava com uma sua vizinha de um andar inferior, desbraguou-se de sua forma, que catou a rai. Conduzido ao hospital de São José, no auto da Cruz Vermelha, o cirurgião ali de serviço, dr. Mariano Rosado, apenas pode verificar o dito, pelo que o cadáver removido para a Morgue.

Notícias

Completa hoje 51 representações no teatro Avôndia a revista "Paz Armada" que com certezas não saiu tão depressa de casa

que o seu autor, o sr. Francisco S. Vieira, que compôs, com o costumeiro carimbo, um bom tipo de médico.

Quem nos relevemos os artistas o facto de nos não termos demoradamente sobre o seu trabalho, mas o inter-

esse que ocupávamos só nos permitia ouvir distintamente, quando os interessantes espectadores não entravam fora de horas, o que sucedeu no princípio do despectáculo e em todos os intervalos.

O scenario é excelente e houve um certo esmero na escolha do mobiliário.

A. L.

COLUNA ESPERANTISTA

Sindicato Único Metalúrgico

Foi revestida no máximo brillantismo a sessão de apresentação do cinema "Espaço" que se realizou ontem na sede do sindicato, tendo assistido grande numero de metalúrgicos vendo entre a assistência grande numero de jovens sindicalistas da indústria. Foi aberta a sessão pelo secretário geral do sindicato, servindo de secretário o sr. António da Costa, de Praia de Alvor, e Armando dos Santos, da Junta de Metalúrgicos. Depois de discursar o camarada secretário geral, fizeram também uso da palavra os camaradas Francisco Costa, da Verde Steila a quem está confiado provisoriamente o respectivo cargo; Alfredo Cruz, Augusto Diaz que é o mais recentemente nomeado para presidente da direcção da fábrica Esperanto que fará a sua estreia no sentido do desenvolvimento da sua fábrica.

As corridas de motocicletas que se realizaram no dia 20 de outubro, em Lisboa, tendo sido feitas no final da sessão de instrução, descreveram a sua atenção e desvelo ás aulas de instrução, desenho e biblioteca em vista deles ser incipiente tal missão pelos corpos gerentes do sindicato.

O guarda-roupa do novo quadro "Bragas e Companhia", que preveve a estreia do "Bragas e Companhia" no dia 21 de outubro, em Lisboa, tendo sido feita no dia 20 de outubro, em Coimbra, seguida de imediato para o Porto, onde fará a temporada de inverno.

O CALVÁRIO

POR
OCTAVIE MIRBU

VI

Atravessar a rua, em pleno dia, sob os olhares curiosos de toda aquela gente, que me tinha conhecido criança, ser-me-ia doloroso... Parece-me que havia sórte muias vergonhas, que todos se afastariam com horror, como de um cão leproso... Apressei-me a passo, levantando a góis do sobreto... A teneira, quem chamavam a senhora Henrique, e que, dantes, me dava bolas, estava à porta da loja a conversar com as vizinhas. Tremi que falassem de mim, e, deixando o passeio, caminhé pelo meio da calçada... Felizmente, pude uma carroça que cobri com o seu ruído as palavras das mulheres... O presbitério... a casa das irmãs de caridade... a igreja... a Prieuré... Aquele hora, a Prieuré era apenas um valo negro, enorme, no céu... E, contudo, as forças abandonaram-me... Tive de apoiar-me contra um dos pilares da grade, e tomar alento... A alguns passos de mim, a floresta maranhava, a sua grossa voz avolumava-se, colérica, semelhante à voz irritada da resaca sobre os rochedos...

Maria é feliz esperava-me... Maria, mais velha, mais enrugada; Félix, mais curvado, baloçandomata a cabeça.

— Ah! senhor Jean! senhor Jean!

— Marie continuava, apoderando-se da minha mala:

— Deve vir com fome, senhor Jean!...

Fiz-lhe uma sopa, como o senhor gosta, e puz um belo frango no espeto.

— Obrigadó—disse eu.—Não quero jantar.

Teria querido abraçá-los a ambos, abrir-lhes os meus braços, chorar sobre as suas velhas faces apergaminhadas. Mas, coisa estranha! A minha voz era dura e aspera. Tinha pronunciado: "Não quero jantar" em tom de ameaça. Elas miravam-me, um pouco atrapalhados, não deixando de repetir:

— Ah! senhor Jean!... Há quanto tempo!... Ah! senhor Jean!... Como está um bonito rapaz!...

Enão, Marie, pensando que me interessavam, começou contando as novidades da aldeia.

O pobre senhor cura morreu, não soube? O novo não se demora cá muito; é moço... Baptiste foi morto por uma arvore...

Eu interrompi:

— Bem, bem, Marie... Contar-me há tudo isso amanhã...

Conduzi-me ao quarto, e perguntei:

— Ao almoço, Marie pareceu-me nervosa.

— Quer que lhe traga o seu copo de leite?

— Como quizeres!

Fechada a porta, atirei-me para uma poltrona, e, durante muito tempo, souci, solucei...

No dia seguinte, ergui-me ao romper da manhã... A Prieuré não tinha mudado; havia sómente mais alguma erva nas alamedas, mais musgo na escadaria, e algumas arvores tinham secado. Vi o portão de grades, a relva franzina; as sorveras raquíticas, os casanheiros venerandos; vi o tanque onde as plantas mergulhavam, onde o gatito tinha sido morto, o reque de pinheiros que ocultava as dependências da casa e o escritório abandonado; vi também o parque, as suas arvores torcidas e os seus bancos de pedra semelhantes a velhos túmulos... Na horta, Félix saciava um canteiro... Ah! como estava acabado, o pobre homem!

Mostrou-me um espinheiro branco, e disse:

— Era para ali que o senhor vinha, com o seu defunto pai, espreitar os melros... Lembra-se, senhor, Jean?

— Sim, sim, Félix.

— E tordos, e que sei eu!

— Sim, sim, Félix...

Afastava-me. Não podia suportar a presença daquele velho, que esperava morrer na Prieuré. Expulso daí, para onde iria?... Tinha-me servido com fidelidade, era quasi da família, pobre, impossibilitado de ganhar a vida... Eu a expulsá-lo!... Ah! como fazer tal?

— Ao almoço, Marie pareceu-me nervosa.

— Andava de roda da minha cadeira, com uma agitação desacostumada.

— Perdoe-me, senhor Jean, disse ela, por fin... — Mas para ficar descansada... É verdade que o senhor vende a Prieuré?

— Sim, Marie.

— A Prieuré, onde nasceu toda sua família?... — A Prieuré, onde morreram seu pai e sua mãe... A Prieuré & Señor Jesus!

— Sim, Marie.

— Ela recoueu espantada.

— Mas então o senhor é meu filho, senhor Jean!

— Não respondi. Marie saiu da sala de jantar e não me dirigiu mais a palavra,

Dois dias depois, terminados os meus negócios, assinados os contratos para... Da minha fortuna, restava-me apenas como que viver um mês. Estava tudo acabado, bem acabado!... Dividas esmagadoras, divididas ignobres, e nada mais! Ah! se o comboio pudesse levar-me para longe, sempre para mais longe, de modo que eu não chegasse nunca! Só em Paris me lembrava de que nem sequer tinha ideia joelhar sobre os túmulos de meu pai e de minha mãe.

Julieta recebeu-me com ternura. Beijou-me apaixonadamente.

— Ah! meu querido, meu querido!... Julguei que não voltarias mais!... Cinco dias! Imagina! Se tornares a fazer viagens, vou contigo...

Mostrava-se tão afectuosa e tão verdadeiramente comovida, as suas carícias inspiravam-me tanta confiança, e além disso o peso que eu tinha no coração parecia-me tão difícil de suportar, que não hesitei em lhe confessar tudo. Tomei-a nos meus braços e sentei-a sobre os meus joelhos.

— Ouwe, minha Juliette, — disse-lhe eu, — escuta-me com atenção... Eu estou perdido, arruinado... Arruinado, tu ouves? Arruinado!... Não temos mais que quatro mil francos...

— Pobre rapaz! — suspirou Juliette, poiso-me a cabeça no homem. — Pobre rapaz!

Desatei a soluçar, e exclamei:

— Tu comprehensões que é preciso deixar-te... E que morrerrei!

— Vamos, que loucuras estás dizendo?... Acreditas que podia viver sem ti, meu filho?... Vejamos, não chores, não te apoquentes...

Enxugou-me os olhos humidos, e continuou, com a sua voz, a cada instante mais doce:

— Em primeiro lugar, temos quatro mil francos; podemos viver quatro meses com isso... Durante esses quatro meses, tu trabalharás... Vejamos: em quatro meses tem tempo de fazer um bom livro!... Mas não chores mais... porque, se tu choras, não te direi um grande segredo... um grande segredo... Sabes tu o que fez tua mulherinha, que já suspeitava disso?... Sabes?... Pois bem! Ha três dias que vai ao padeiro, e que toma licões de equitação... e no proximo ano, como já há de saber muito, Franconi há de contrair,

assombrado de nuvens? Não obstante os seus protestos, estaria ela decidida deixar-me, e quereria tornar menos dolorosa a nossa separação, prodigiosa-me todos os tesouros das suas casas?...

— Apesar de que isso me aborreça, — disse ela — vejo-me forçada a sair.

— Como? Precisas de sair agora? — Sim, ora imagina... A pobrezinha está muito doente... Está só prometendo vê-la... Oh! mas não me morarei muito... Uma hora apenas.

Juliette falava com a maior naturalidade, que ela mentia, que não ia a casa da Gabriele... E fui mordido no coração por uma suspeita, vaga, horrorosa.

— Não podias esperar para amanhã...

— Oh! é impossível! Pobre Gabriele!

— Pois bem!... Vou contigo...

Dissimiladamente, eu mirava-a... seu rosto não tremia... Não, na verdade, a porta, esperar-te hei!

— Isso não é razoável!... Tu estás fatigado, meu querido... Vai-te desfilar, semelhante a uma cabra a cauda do seu vestido, atraç do repente que tornou a cafrá... Juliette parou o seu quarto de vestir...

(Continua)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armsom e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alcântara, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jatré (Exclusivo)



TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algeores de 4".

Zinc em barra para galvanização de cavilhas. Aço francês especial para minas 1" 1/4 octavado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" X 3/16.

Meia cana 1" 1/2 X 1/2. Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga. Um motor a gas pobre completo Stoport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Dois enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Taboad diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carboreto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 — Tel: C. 4317.

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C. Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESTUDANTES

CARPINTEROS

Precisa-se, com prática de oficina, Rua dos Correeiros, n.º 119.

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguiria as primeiras vezes que se usar. Cada tubo 15\$00, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela). (631)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Apelado de Pinheiros do Vale

Segundo comunicado dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga a partir do dia 1 de Outubro de 1919, é elevada à categoria do Apendente o paragem de Pinheiros do Vale, permanecendo habilitado a todo o serviço de passageiros, bagagens, grande e pequena velocidade.

As distâncias quilométricas de aplicação são as que constam do quadro de distâncias quilométricas daqueles Caminhos de Ferro, em vigor desde 1 de Abril de 1914.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

Comunicações e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração da A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Acetam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiro.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Valle — Jesus na guerra \$50

Albert — O amor livre \$50

Alfredo N. Dias — A Razão (poemeto social) \$05

Berthelot — Evangelho da Hora \$05

Carvalho — Nem Deus nem Diabo \$30

Claro — Oração da fome \$18

Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.) \$100

Dalaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra \$05

Delessalle — A Confederação do Trabalho \$03

E. Silva — Teatro, livre e arte social \$05

Etevant — A minha defesa \$05

Gorki: Os vagabundos \$40

Os degenerados \$50

Scenes de família \$50

A mãe \$65